

Cueiro

SERRÕES



biblioteca

— [] —
SANTO

— [] —
132, Rua do Ouro, 130 - 11300



ROCIO DE AVEIRO, COM A RIA

A ria de Aveiro

bibRIA



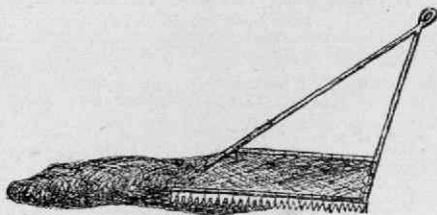
VASTA, ramificando-se n'um dedalo de canaes e esteiros, em alguns pontos ampla como um mar, a ria d'Aveiro estende-se a perder de vista, por entre tufos d'herbagens frescas e cordões frondentes de tamargueiras. A luz, caíndo em cheio sobre as suas aguas, dá-lhe espelhamentos cristallinos. Ondas de pedrarias parecem boiar n'uma opulencia oriental.

De todos os seus aspectos tão variados e originaes resalta uma alacridade vibrante e irradiando em exuberancias intensas de côr e

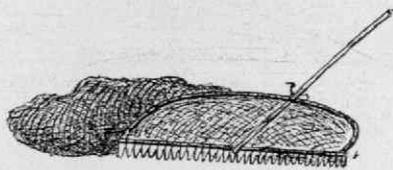
magestade. Murmurante e seductor quando a viração perpassa n'um halito perfumante, severo e duro quando o assaltam os embates da borrasca, aquelle formosissimo talhão da natureza manifesta n'esses contrastes um attractivo que fascina e suggestiona.

Mixto de graça e rudeza, de candura e arrogancia, de suavidade e aspereza, é um intenso reflexo do encanto que vive em todas as coisas sãs.

Cresce e desenvolve-se no seu seio uma vida forte, quasi isolada do que a cerca. Os typos que a habitam e cuja existencia por lá lhes decorre no descuidado enlevo das primitivas eda-

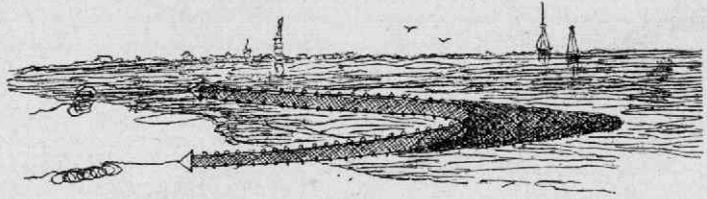


DRAGA OU ENGENHO



ANCINHO DE FERRO

des. affirmam nos seus gestos e na sua linguagem uma independencia indefectivel, uma altaneira caracteristica, opposta aos preconceitos da velha sociedade. Comtudo, não impera n'elles a barbaria grosseira, que marca um estado primitivo. D'uma lhaneza quasi fraterna, não ha risco que os intimide, nem dedicacão que não experimentem. O pescador da ria d'Aveiro assume um caracter vivo e impulsivo. Incitado por uma impres-



CHINCHA

A ria é o seu predilecto campo d'acção. Arrancado d'ali, é um ente inerte, onde não vislumbram estímulos ou se agitam iniciativas. Transfigura-se, esbate-se n'uma penumbra indolente, e ninguém dirá, ao vel-o as-

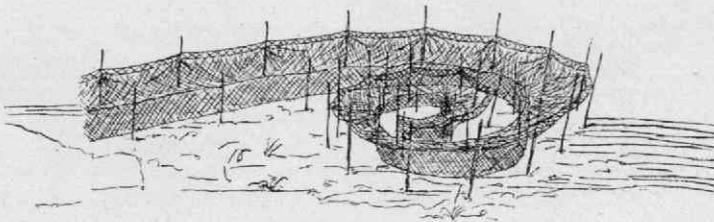


IÇANDO A VELA N'UM BARCO MOLICEIRO
(Cliché de Mendes da Costa)

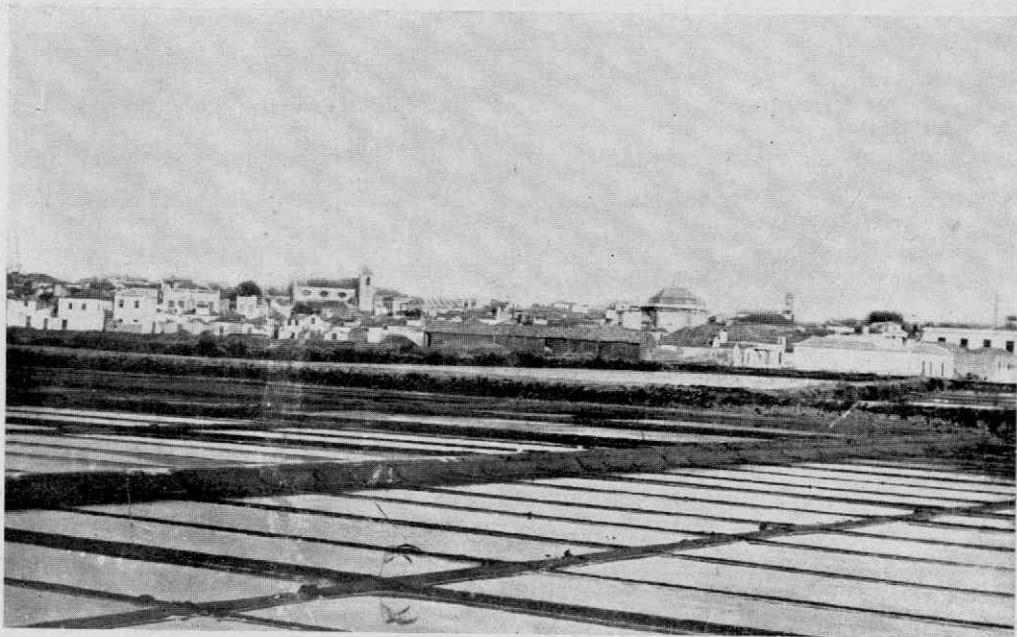
são repentina, arde em exageros desabridos, quasi ferozes, para d'ahi a instantes se transformar na ingenuidade mais terna, que o faz adorado d'uma creança.

sim, que está ali o impavido heroe de grandiosas proezas, o arrojado trabalhador que, na conquista d'um bocado de pão para os seus, é capaz das mais audazes temeridades, sacrificando a vida e a felicidade.

Com uma prodigalidade benefica, a ria oferece-lhe todos os elementos indispensaveis. Todas as especies ictiologicas n'ella se desenvolvem com pasmosa fertilidade. E para as



SALTO OU PARREIRA

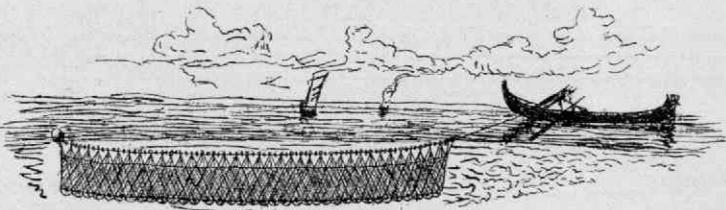


UMA MARINHA E PARTE DA CIDADE DE TRAZ DO ROCIO

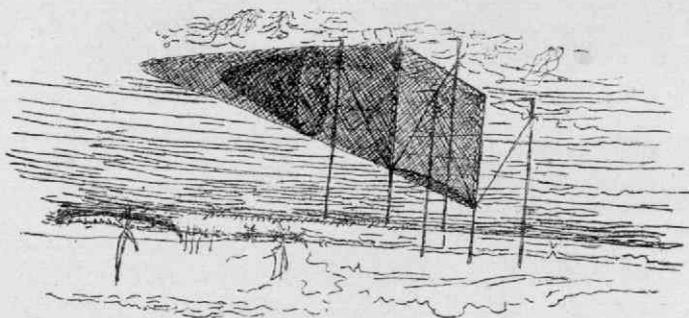
colher o pescador serve-se de meios variados e engenhosos. E' o *botirão*, a *chíncha*, a *branqueira*, a *solheira*, o *salto* ou *parreira*; e ainda, para nada escapar á sua cubiça insaciavel, emprega o *ancinho*, a *draga*, a *bolsa* e a *fisga*. E' um arsenal de aparelhos!

Sobre tudo isso, ha ainda uma numerosissima familia, a *nação* dos Calixtos, que faz uso das unhas para filar as enguias. D'ahi, o nome particular de *unhantes*. Com

uma vista penetrante, avançando ao longo dos lameiros, de cuecas e mangas arregaçadas, mal descobrem um buraco no fundo da agua, que logo conhecem ser o abrigo



TRESMALHA BRANQUEIRA



BOTIRÃO

do peixe, zás! enfiam o braço, enterram a mão no lódo, pisam com o pé junto do buraco e sacam as enguias filadas nas unhas. Quando a agua, pela sua altura, lhes não permite empregar a mão, é com os proprios dedos dos pés que executam a manobra!

Esse dote peculiar da familia dos Calixtos tem-se propagado atravez do tempo até á actual descendencia. Só ella,

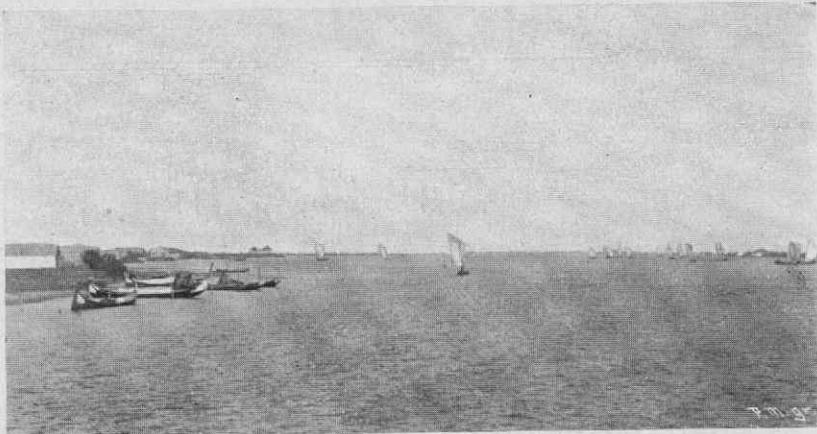
e ninguém mais, possui essa pericia, para assim dizer, ingenita.

A ria de Aveiro é um manancial prodigioso e inexgotável. A sua importância económica é extraordinária. Os agricultores vão lá buscar consideráveis e ricos adubos, a in-

dustria vê n'ella um proveitoso motivo de exploração e o commercio considera-a como um admirável subsidio para as suas communicações e um valioso factor para a sua prosperidade e florescencia.

Entre tantas riquezas que o nosso paiz contém, não será esta uma das mais queridas e cubiçadas? Decerto. Por isso, já houve

(Desenhos de Carlos Mendes)



TRECHO DA RIA DE AVEIRO

(Cliché de Mendes da Costa)

quem, uma vez, ousasse tentar monopolisá-la. Mas quê? Lá estava álferta o espirito insubmisso dos seus habitantes, que se levantaria á uma para defender a todo o transe o que já considera, por direito consuetudinario, um logradouro publico.

E aí d'aquelle que estendesse a mão rapace! Cortavam-lh'a cerce.

RENATO FRANCO.

MISS

Da côr dos Céos e fundos como os mares,
Miss,—fidalga Flôr,—teus olhos bellos,
Azues, serenos, timidos, singelos,
Nadam em luz de lyricos luares...

—Não ha mais lourea estrella nestes ares...
Em turbilhões ou soltos, em novellos,
São mais louros que o Sol os teus cabellos,
Louros, do louro ideal dos meus sonhares!

E com que graça rindo se illumina
A delicada petala mimosa
De tua rosea bocca pequenina!

Eu não conheço artistica pintura,
Tela melhor, galante e mais formosa
Que como tu mereça uma moldura!

LIVRARIA FERREIRA, EDITORA

Rua Aurea, 132 a 138 — LISBOA

Ultimas publicações:

AS SOMBRAS , versos, por Teixeira de Pascoaes, 1 vol.	500
RIMAS POBRES , versos, por Vasconcellos e Sá, 1 vol.	500
PECCADOS VELHOS , romance húngaro de Grégor Csiky, traducção de Manuel de Macedo, 1 vol. cart.	300
O PINHEIRO EXILADO , versos, por Antonio Corrêa de Oliveira...	300
MULHERES ILLUSTRES , I. <i>A Marqueza de Alorna</i> , por D. Olga Sarmiento, 1 vol.	17000
CARTAS DE PORTUGAL , por Luis da Camara Reys, 1 vol.	500
MEMORIAS DE UM POLICIA AMADOR , vol. II: <i>Aventuras de Sherlock-Holmes</i>	200
CULTURA E PANIFICAÇÃO DO TRIGO , por J. E. Carvalho de Almeida, 1 vol.	300
MANUAL DO ESTUDANTE DE ALLEMÃO , indispensavel para estudo da lingua, 1 vol.	300

A sahir:

COMICOS , por Anthero de Figueiredo.	
EMBRECHADOS , pelo Conde de Sabugosa.	
INTELECTUAES , por J. T. da Silva Bastos.	
OS MEUS VERSOS , obra posthuma de Julio Baptista Ripado.	
O PÃO E AS ROSAS , versos, por Affonso Lopes-Vieira.	
CONTOS NOCTURNOS , de Hoffmann, traducção de J. A. d'Oliveira, vol. IX da collecção <i>Obras primas</i> .	
A ENEIDA DE VERGILIO , versão, em versos, por Coelho de Carvalho.	
PRATICA DE AUTOPSIAS , com grande numero de estampas áparte, pelo dr. Azevedo Neves.	
HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA , por A. Rambaud, traducção de João Barreira.	